

Petinha

Cleane da Silva de Lima *

Mestra em Letras com ênfase em Literatura pela Universidade Federal do Piauí- UFPI.

 <http://orcid.org/0003-4114-3924>

Recebido em: 29 jun. 2022. **Aprovado** em: 30 set. 2022.

Como citar esta produção artística:

LIMA, Cleane da Silva de. Petinha. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 11, n. 4, p. 224-225, dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8010339>.

Ontem, como qualquer dia de mesmice, a porta abriu e não se viu como ou quem pôde abri-la. Eu ainda pairava no sossego de um dia a mente relaxar ou quem sabe, por absurdo, continuar mórbida, calada e fria. A luz da lua mexia com minha cabeça, que aberta absorvia toda a claridade estranha daquele ímpeto ambiente. Eu, agora, estava dentro de mim mesma, naquela cabeça que apertava o cérebro com violência de um dia não mais saber o real ou a ficção. Eu não sei mais como uma mente humana pode acumular tantos medos, incertezas, inseguranças, ou quiçá felicidade; também não sei como o corpo consegue intensificar tanto desespero.

Nas horas abafadas da respiração que o coração conhece, eu o sentia a cada batida, eu sentia relaxar e apertar, bastava um clique para a sensação de afogamento, de dor invisível que dominava o corpo expulsando a alma, ejetando a calma, como uma possessão que enfraquece o espírito, deixando-o preso no corpo de forma vaga, imprecisa, como um poço, uma caixa bem alta e lisa vir à tona. Você grita, sufoca até cansar e não consegue sair, e os sentimentos ruins vão preenchendo, esvaziando o corpo e tudo permanece o mesmo.

O coração, o frio apertando, espremendo o pobre íntimo, o surto. Desmaio. O desmaio é um alívio, poucos minutos ou segundos para a alma voltar. E quando volta, a mente vem com inúmeras informações. De tudo, uma, duas, poucas informações vão clareando e dando sentido à mente. Ontem foi quinta, e segunda tenho que conversar com ela, na terapia, afirmar que ontem à noite, o banheiro rodava como pião e escondeu a porta de saída e me confundiu. Tenho que relatar dos sonhos e da minha ausência dentro de mim. Vou fumar um cigarro, só um, e beber

*

 necah.lima@hotmail.com

uma cerveja. Mentira! A quem devo ou quero inventar histórias? E quem me vai acreditar? Vou parar um pouco, estou mórbida de sono, cansaço, estranheza de mim em mim. Boa noite! Agora, acordo atordoada às cinco da manhã, vou correr e vejo um vulto. Os demônios dentro da minha cabeça estão todos calados. Será que eles estão aterrorizados ou sumindo? Sentar um pouco no banco e sentir que os anjos conversam comigo e imaginar os dias felizes que já tive e quero de volta!

Volto, banho, tomo uma xícara de café, acendo um cigarro imaginário e fico na janela. Passam muitas pessoas, animais. De súbito, vem à mente uma vontade, um prazer que aquece meu corpo, aumentando no ápice da loucura, do desejo, da possessão: chocolate. É isso. Comida! Vou à padaria mais próxima e compro um chocolate para satisfazer meu desejo quente e dois pacotinhos de peta. Volto a casa, contente, foi uma manhã de mente tranquila. As pessoas me sorriram e me deram bom dia. Saí de dentro de mim e me fui com um sorriso retribuído. Atrapalhada, no meio do caminho, piso a pata de um cachorro. Ele me segue. Sai, cachorro! Ele não me escuta e vai seguindo o tênis. Então não tem dono. Quer ser meu dono? Lembrei o filme que o cachorro adota o menino. É meu! O dia estava diferente e eu mais ainda. Hoje não, nunca. À luta, à vida, ao amor! O corpo calmo, a alma em paz! Quero experimentar mais. O cachorro, botei o nome de Peta, meu pacotinho de Peta.